



### 1. FILIPE PINTO

#### **Regardless**, 2020

Fita de dupla-face, 140 moedas com a efígie da Vénus de Botticelli, nylon, molas de escritório  
Fotografia pinhole  
Motor de relógio, ampulheta, mola de escritório, acrílico  
Bordado  
Dimensões variáveis

### 2. FRANCISCO PINHEIRO

#### A. **Tentativas de explicação do fenómeno da migração**, 2020

Soalho de tacos, objetos domésticos, industriais, vegetais, minerais  
Dimensões variáveis

#### B. **É no meio do temporal que as árvores dançam I**, 2020

Graffiti sobre folha de palmeira seca, caixa plástica para fruta  
Dimensões variáveis

#### C. **É no meio do temporal que as árvores dançam II**, 2020

Graffiti sobre folha de palmeira seca, tubo de betão  
Dimensões variáveis

### 3. ELISA PÔNE

#### A. **Finir Brûler**, 2020

Madeira, gesso e queimaduras coloridas  
2 x 20 x 130 cm  
1 x 60 x 120 cm

### B. **Sentas-te Direita**, 2020

Mesa baixa pintada com duas partes não alinhadas (2 x 100 x 60 cm; altura 35 e 40 cm); lenha de gesso com queimaduras pretas; fita led; lâ bifacial impressão preto/branco frente e verso (120 x 230 cm); colchões (espessura 4 cm +/- enrolados 2 x 300 x 70 cm)

### 4. JOÃO FONTE SANTA

#### A. Da série **Fütter Mein Ego**, 2019/2020

Óleo sobre tela  
144,5 x 190 cm

#### B. Da série **Fütter Mein Ego**, 2019/2020

Óleo sobre tela  
144,5 x 190 cm

#### C. Da série **Fütter Mein Ego**, 2019/2020

Óleo sobre tela  
144,5 x 188 cm

### 5. MARTA LEITE

#### **A arte, o pão e a água**, 2020

Grafite sobre papel e impressões a laser sobre painéis de madeira pintada  
250 x 501 cm

### 6. NUNO BARROSO

#### **Povos\_Civilizações**

Instalação composta por 14 molduras,  
11 imagens + 3 textos (30,7 x 22 cm cada)

### 7. SOFIA GONÇALVES

#### **Monumento aos heróis desconhecidos da Biblioteca Cosmos**, 2020

A. Fac-símile de ficha de subscritor/leitor  
(11 x 16 cm)

B. Bandeira (70 x 45 cm)

C. Contentor de jornal (50 x 32 x 41 cm)

D. Zincogravuras da Biblioteca COSMOS

E. Tipos de chumbo da Edições Cosmos

#### F. **Como reclamar a incompreensível dificuldade de comunicar com os mortos**, 2020

Jornal, 16 pp., 37 x 28 cm, 2000 exemplares

## [Exposição]

**ORGANIZAÇÃO**  
Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira  
Presidente Alberto Mesquita

**PELOURO DA CULTURA**  
Vereadora Manuela Ralha

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Departamento de Cultura  
Museu do Neo-Realismo  
**DIREÇÃO CIENTÍFICA DO MUSEU DO NEO-REALISMO**  
Raquel Henriques da Silva

**CURADORIA**  
Sandra Vieira Jürgens  
Paula Loura Batista

**DESIGN GRÁFICO**  
v-a · studio  
**ADAPTAÇÃO GRÁFICA**  
Divisão de Comunicação e Imagem  
Carla Félix

**PRODUÇÃO**  
Museu do Neo-Realismo  
Ana Sofia Neves  
Cátia Alves  
Clara Silva  
Cristina Porfírio  
Fernando Marques  
Helena Seita  
Lurdes Aleixo  
Miguel Salgado  
Odete Belo  
Paula Loura Batista  
Vanda Arsénio

**PLANEAMENTO | LOGÍSTICA**  
**MUSEU DO NEO-REALISMO**  
Ana Filipa Caldeira  
Cátia Alves

Rua Alves Redol, nº 45  
2600-099 Vila Franca de Xira  
Tel.: 263 285 626  
museuneorealismo@cm-vfxira.pt  
www.museudoneorealismo.pt

Clara Silva  
Fernando Marques  
Lurdes Aleixo  
Manuela Braga  
Paula Loura Batista  
Paula Pedras  
Rute Oliveira  
Vanda Arsénio  
Zélia Duarte

**MONTAGEM**  
**MUSEU DO NEO-REALISMO**  
Fernando Marques  
Josué Vaz de Almeida  
Lurdes Aleixo  
Miguel Salgado  
Paula Loura Batista  
Sara Lemos  
**DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**  
Miguel Oliveira  
Nuno Correia

**DEPARTAMENTO DE OBRAS VIATURAS E INFRAESTRUTURAS**  
António Costa  
José António Luís  
Carlos Carmo  
Gilberto Martins  
José Machado

**COMUNICAÇÃO**  
**MUSEU DO NEO-REALISMO**  
Fernando Marques  
Helena Seita  
**DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**  
Carla Coquenim

**SERVIÇO EDUCATIVO**  
Lídia Agostinho  
Nuno Dionísio

**HORÁRIO**  
3ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00  
Sábado das 10h00 às 19h00  
Domingo das 10h00 às 18h00  
Encerra às 2ªs feiras e feriados

## Museu do Neo-Realismo

**Exposição**  
**27.06.2020 - 31.01.2021**

# COSMO/POLÍTICA #6

# BIBLIOTECA

# COSMOS

**Elisa Pône**  
**Filipe Pinto**  
**Francisco Pinheiro**  
**João Fonte Santa**  
**Marta Leite**  
**Nuno Barroso**  
**Sofia Gonçalves**

**Ciclo de Arte**  
**Contemporânea**  
**2017 - 2020**

## COSMO/POLÍTICA #6: *Biblioteca Cosmos*

A sexta e última exposição do ciclo COSMO/POLÍTICA centra-se na coleção de livros da Biblioteca COSMOS, iniciativa de Bento de Jesus Caraça que inspirou este projeto curatorial. Em colaboração com Manuel Rodrigues de Oliveira, sócio fundador da Edições Cosmos, Bento de Jesus Caraça criou esta coleção de livros com um propósito cultural emancipatório, determinante na divulgação generalizada de conhecimento, em múltiplas áreas, no Portugal da primeira metade do século XX.

Criada em 1941 em pleno contexto da II Guerra Mundial, a Biblioteca COSMOS teve em vista a construção de uma mentalidade e sociedade livres no período do Estado Novo, fomentando o interesse por um conjunto de temas negligenciados ou recusados pelo regime, investindo na expansão da cultura intelectual e científica entre os cidadãos e dinamizando um conjunto de iniciativas de democratização do saber, na continuidade das universidades livres e populares.

Partindo do espólio editorial da Biblioteca COSMOS que integra o património neorrealista, convidámos sete criadores com trabalho em diversas áreas artísticas a realizar obras originais a partir deste acervo que se encontra conservado no Museu do Neo-Realismo.

**Elisa Pône, Filipe Pinto, Francisco Pinheiro, João Fonte Santa, Marta Leite, Nuno Barroso e Sofia Gonçalves** foram desafiados a refletir sobre as séries e os ramos do conhecimento representados nesta coleção: 1º Ciências e Técnicas; 2º Artes e Letras; 3º Filosofia e Religião; 4º Povos e Civilização; 5º Biografias; 6º Epopeias Humanas; 7º Problemas do Nosso Tempo.

Em consonância com a investigação e linhas de trabalho de cada criador convidado, a exposição apresenta projetos artísticos pensados de uma forma livre, não literal, em relação às áreas e aos 106 títulos que compõem este cosmos temático. Só assim, com liberdade e criatividade, poderíamos homenagear este gesto coletivo fundamental, que no fôlego e ambição dos seus propósitos se mantém hoje vivo e relevante para a cultura portuguesa.

### CURADORAS

Sandra Vieira Jürgens  
Paula Loura Batista

### ELISA PÔNE

A artista parte da leitura de um conjunto de livros da Biblioteca COSMOS: *A origem da Vida* de Ilídio Sardoeira; *O Sincretismo Infantil* de J. Dias Agudo; *O problema da energia atômica* de Nuno F. de Figueiredo e apresenta três peças da série *Finir Brûler* e uma instalação intitulada *Senta-te direita*. Na continuidade da sua linha de trabalho multidisciplinar, estas obras de caráter escultórico mas também pictórico, resultam de processos de realização material e artesanal que convocam o uso do fogo e da pirotecnia, remetendo-nos para situações ambivalentes de beleza e de risco latente que resultam de combustões, explosões e detonações. Elisa Pône tem vindo a explorar estes temas interessando-se pelos aspetos simbólicos, sociológicos e históricos destas práticas ancestrais, bem como pelo seu poderoso impacto visual. Recorrendo a materiais como o gesso, a madeira, objetos quotidianos, e a efeitos plásticos e lumínicos, no seu trabalho, destaca-se a poderosa sugestão alquímica e a presença da chama, ténue e flutuante, mas decorrente da violência do fogo.

### FILIPE PINTO

Na série *Regardless*, instalação de quatro peças interligadas, Filipe Pinto convoca as *Ciências e Técnicas* da Biblioteca COSMOS. Em cada obra o autor opera noções de auto-reflexividade e tautologia, interrogando a observação do espectador e, através de sobreposição, falsos espelhamentos, cruzamentos e anacronismos, desenvolvendo sugestões de desafio interpretativo. A primeira peça inaugura o programa sob a égide do eco e da repetição simétrica: 140 moedas italianas de 10 cêntimos com a efígie da Vénus recém-nascida de Botticelli, coladas aos pares com fita de dupla face, mostrando a mesma face no verso e reverso. O tempo surge mais explícito na outra peça escultórica, pelos mecanismos

da sua medição e no anacronismo das visões que evoca e expande. Mecanismo e eco prolongam-se na fotografia pinhole da fachada da antiga fábrica PINHOL, e na peça bordada, reiteração semântica com que poderemos regressar circularmente ao princípio, entretanto tornado mais incerto.

### FRANCISCO PINHEIRO

Da reflexão do artista apresentam-se três peças escultóricas localizadas ao longo do percurso expositivo. *Tentativas de explicação do fenómeno da migração* surge como uma intervenção formada por uma estrutura de soalho de madeira, o chão do atelier do artista, e objetos domésticos, industriais, vegetais e minerais. Para a sua realização, como para a criação de *É no meio do temporal que as árvores dançam* (I e II), o autor colheu inspiração na Biblioteca COSMOS, no tema geral *Migrações e Natureza*, e mais concretamente no livro *O Campismo na Vida Moderna* de Mário Mendes de Moura, apologia da vida ao ar livre como ato educativo e eminentemente social, contrário à contração do espaço e ao ambiente fabril da vida na cidade. A partir desta leitura, Francisco Pinheiro propõe uma outra visão sobre essa dicotomia, ensaiando relações recíprocas de simbiose entre as polaridades humano/natureza, cidade/campo e doméstico/selvagem.

### JOÃO FONTE SANTA

O artista apresenta um conjunto de três pinturas a óleo intitulado *Fütter Mein Ego* (Alimenta o meu Ego). Reflexão sobre o tema *Problemas do Nosso Tempo* da Biblioteca COSMOS, a obra contempla o desastre e a destruição, consumada ou em curso, implicando a natureza, a tecnologia e a sociedade. A intervenção pictórica de João Fonte Santa sobre as imagens escolhidas sublinha o que nelas evoca a tensão entre ordem e transformação, e propõe conceptualizar, cruzando-os, o

pensamento de dois teóricos: o filósofo e urbanista Paul Virilio, para quem o desastre resulta de imprevidência na planificação; e o historiador e crítico de arte John Berger, quando afirma que a janela renascentista, mais que janela, é sobretudo o cofre onde a classe dominante guarda os bens que possui e aprecia. O contágio mútuo dessas visões do descuido e do cuidado e a qualidade ominosa das imagens potenciaram a sua dispersão pelo espaço expositivo, dessa forma entrando em diálogo com as outras obras presentes.

### MARTA LEITE

Sugerida a secção *Artes e Letras*, Marta Leite apresenta-nos a instalação *A arte, o pão e a água*. Esta resulta da leitura dos livros *A Arte e a Sociedade* de Herbert Read, *Quadro dos Progressos do Espírito Humano* de Condorcet e *Arte Primitiva* de L. Adam. A artista selecionou algumas citações e imagens destes livros, pondo-os em diálogo com excertos do texto *Cinema in the Hands of the People* de Trevor Stark e *Cultura Científica e Neorrealismo* de Luís Andrade. Problematicando a separação entre trabalho manual e intelectual, tentando eliminar esta fissura, Marta Leite recorre ao desenho e às diversas linguagens que este pode adquirir. Nos três painéis que mimetizam a cor das capas da segunda secção, há desenhos feitos, a duas mãos, com ferramentas construídas para o feito, textos desenhados, textos reescritos e textos desconstruídos que questionam a pluralidade de leituras e opacidade dos mesmos, abordando a acessibilidade ou inacessibilidade à cultura e respetiva divisão de classes.

### NUNO BARROSO

Desafiado a refletir sobre a secção *Povos e Civilizações*, Nuno Barroso dedicou especial atenção a três livros que lhe permitiram estabelecer paralelos com a Europa contemporânea: *O Mundo*

*Mediterrânico do Séc. III a.C. ao Séc. III d.C.* e *Civilizações Primitivas* de Flausino Torres e *A Crise da Europa* de Abel Salazar. Fazendo uso de excertos dessas obras, o artista apresenta imagens recentes do seu arquivo pessoal, registadas em Coimbra, Londres, Alemanha e Marrocos, que nos colocam perante o legado da cultura clássica nos nossos dias, o colonialismo, as promessas da revolução industrial, as fronteiras e a fragmentação da Europa, o ócio e a sua ausência, e a difícil separação entre campo e cidade. Longe de ilustrarem as citações, as fotografias convivem num diálogo aberto com elas, que por sua vez acrescentam outras “imagens” a esta série, consolidando e expandindo o seu comentário.

### SOFIA GONÇALVES

Convidada a incidir sobre a secção *Biografias*, a artista contraria a visão e o valor do herói na sociedade e nas narrativas históricas e propõe uma perspetiva focada na comunidade e criação coletiva da Biblioteca COSMOS. No projeto para a realização das peças que compõem *Monumento aos heróis desconhecidos da Biblioteca Cosmos*, Sofia Gonçalves utilizou diretamente os materiais do espólio da Edições Cosmos, nomeadamente, os caracteres em chumbo, as matrizes de zincogravuras utilizadas nas ilustrações e as fichas de assinantes. Para a materialização das suas peças, a artista contou com a “cumplicidade” das oficinas municipais. Peça importante da sua obra é a publicação *Como Reclamar a Incompreensível Dificuldade de Comunicar com os Mortos*, em formato de jornal, onde a artista incide sobre a história e as características do projeto editorial, convocando materiais documentais e agregando a sua abordagem às características conceptuais das peças criadas para esta exposição.